

Ministro volta a descartar choque

São Paulo — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, deu ontem os primeiros sinais do que vai anunciar segunda-feira. Segundo ele, serão medidas para resolver a questão do ajuste orçamentário, rolagem da dívida pública e a situação dos bancos estaduais. “Não haverá surpresas, como congelamento. O dólar vai continuar como está, solto”, disse o ministro. Ele passou o dia costurando essas medidas e em contatos técnicos e políticos. “Não tenho dúvida do apoio do PMDB e o governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, particularmente, demonstrou forte apoio”.

Cardoso disse, também, que se as medidas anunciadas não forem suficientes, ele adotará outras, até que a inflação tenha seu ritmo arrefecido. “É a única maneira de manter o crescimento econômico, principalmente na iniciativa privada, que vai gerar empregos”, declarou.

O ministro estava bem-

humorado e disse até que iria ao teatro. Ele atendeu aos jornalistas no início da noite de ontem, à porta de sua casa. De acordo com ele, o perfil da dívida pública tem que ser alongado. “As taxas de juros já baixaram um pouco. Os juros altos da política anterior estão sendo cobrados agora e os banqueiros já fazem negociação com o Tesouro nesse sentido”, explicou. Ele afirmou que essa atitude, mais o combate ao déficit público, farão com que haja transferência das dívidas de curto para longo prazo.

Otimismo — As medidas que estão sendo preparadas pela Receita Federal serão duras e anunciadas na próxima semana. A base, entretanto, insistiu Cardoso, é o combate à inflação. “Estou otimista, porque conto com apoio total do Congresso. Já falei com deputados e senadores”.

O ministro da Fazenda avisou que vai “recolocar o Brasil nos trilhos”. Para ele, o trem descarrilou há tempos, desde os tempos do re-

gime militar, e a gestão Collor acabou com o restante de organização que existia na máquina: “Ele (Collor) deu o pontapé final. Depois dele, o Estado perdeu a capacidade de saber o que gasta. Não sabemos como gastamos, nem que setores são prioridade”.

O Estado, destacou o ministro, está, de fato, sem recursos, mas não se pode cruzar os braços. “O Governo tem um compromisso social e vai ser mantido. Vamos dar continuidade ao programa de combate à fome, apoio à agricultura com relação à safra. O crescimento é pequeno, no momento, e está calado nas empresas privadas. Isso deve continuar, mas o Estado terá que investir também”, afirmou Fernando Henrique Cardoso. Ele insistiu na criação de condições favoráveis para a manutenção dos investimentos privados, como queda gradual dos juros. “Mas isso só vai acontecer quando o Estado não estiver tão grudado nos bancos para se financiar”.